



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/RR: PRÁTICAS E  
DESAFIOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

---

**Naira Melissa Silva Guerra**

**Boa Vista/RR, Brasil  
2010**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/RR: PRÁTICAS E  
DESAFIOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

---

**por**

**Naira Melissa Silva Guerra**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**Boa Vista/RR, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/RR: PRÁTICAS E  
DESAFIOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Elaborado por

**NAIRA MELISSA SILVA GUERRA**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
*Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos*

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Orientadora: Dr<sup>a</sup>: Karla Marques da Rocha

---

Edilma Machado de Lima  
Examinadora

---

Simone de oliveira Emer  
Examinadora

**Boa Vista/RR, Brasil  
2010**

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BOA VISTA/RR: PRÁTICAS E DESAFIOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

AUTOR: NAIRA MELISSA SILVA GUERRA  
ORIENTADORA: Karla Marques da Rocha  
Boa Vista/RR, 21 de abril de 2010

O presente estudo tem como principal objetivo analisar, investigar e avaliar o uso das tecnologias de informação e comunicação nas salas de recursos multifuncionais no processo ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Esta investigação compreende-se de uma amostra de professores e escolas municipais da rede de ensino de Boa Vista/RR. Envolveu pesquisas bibliográficas e descritivas que se realizou através de questionários. Este artigo faz uma averiguação dos resultados obtidos na análise dos questionários detalhando as opiniões dos professores, suas práticas e desafios encontrados no uso das tecnologias nas salas de recursos, bem como o papel das políticas públicas na inclusão. Desta forma, o trabalho contribui para demonstrar que as TIC's, podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas que propiciam o desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais - NEE.

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Tecnologias mais utilizadas pelos professores.....	14
Gráfico 2 - Concepções sobre as tecnologias digitais.....	15
Gráfico 3 - Desafios em utilizar as TIC's .....	16
Gráfico 4 – Recursos necessários para a utilização eficaz das TIC's .....	17

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
3.1 As Políticas Públicas e a Educação Especial .....	9
3.2. A Especificidade do Atendimento Educacional.....	11
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>14</b>
4.1 Práticas e Desafios das Salas de Recursos em Boa Vista/RR.....	14
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>7. ANEXO.....</b>	<b>24</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Com a revolução e influência das Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC's), a escola tem sido instigada a repensar e modificar o sistema de ensino e aprendizagem, que não mais permite ser limitado apenas pela mediação de professores, da família e convívio comunitário.

O professor da atualidade precisa acompanhar o desenvolvimento do aluno, que desde criança, tem acesso a interações, a ferramentas de comunicação, e recursos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências para a educação, em torno das práticas pedagógicas desenvolvidas em ambientes informatizados.

Essa nova realidade educacional rompe com o currículo padronizado e fragmentado apresentando os conteúdos separados por disciplinas, substituindo-o por um currículo e uma metodologia dinâmica no qual os conteúdos se apresentam de forma inter, multi e transdisciplinar.

Neste contexto, todos são entendidos como sujeitos ativos de uma aprendizagem particular e coletiva, ao mesmo tempo em que é personalizada. O objetivo deve ser o de criar condições que favoreçam esse aprendizado. A interação permite o caráter social à educação.

Portanto, o presente artigo que tem como tema: “O uso das tecnologias de Informação e Comunicação, no Atendimento Educacional Especializado, da rede municipal de ensino de Boa Vista/RR: Práticas e Desafios de Salas de Recursos Multifuncionais” foi norteado pela pergunta: **Como será a dinâmica dos professores na sala de recursos multifuncional utilizando as tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo ensino e aprendizagem?**

Por conseguinte, este trabalho apresenta ainda os seguintes objetivos principais:

1. Observar a metodologia de trabalho dos professores em Sala de Recursos Multifuncionais, que realizam o Atendimento Educacional Especializado, atendendo alunos com deficiência;
2. Investigar como os professores em Sala de Recursos Multifuncionais utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação, visando a socialização e a produção do conhecimento como realidade na vida

escolar do aluno com necessidades educativas especiais (NEE), em Boa Vista/RR;

3. Investigar quais as dificuldades e/ou desafios encontrados pelos professores em Sala de Recursos Multifuncionais e quais as políticas públicas pautadas nesta perspectiva.

A seguir será contextualizado o Caminho da Investigação a partir do referencial teórico, que está dividido em três tópicos: as Políticas Públicas e a Educação Especial; A Especificidade do Atendimento Educacional Especializado; Práticas e desafios das Salas de Recursos em Boa Vista/RR.

Para corroborar a pesquisa será apresentada a análise e interpretação dos resultados da investigação. Por fim, algumas considerações referentes ao estudo sobre o tema citado anteriormente.



## 2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

Os procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa proposta partiram da abordagem descritiva por descrever um problema, através de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionários, entrevistas, filmagens, etc.) procurando levantar e descrever informações sobre o tema proposto (GIL, 2007), objetivando compreender efetivamente a metodologia de trabalho do professor em Sala de Recursos Multifuncionais, que atendem alunos com deficiência, e que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação como mediadora na aprendizagem dos mesmos.

Visando a compreensão do tema foram realizados estudos bibliográficos, por dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxiliam na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa, da escolha do tema e na elaboração do relatório final. Encontra-se em Gil (2007), importantes diretrizes para o êxito através do estudo bibliográfico, no que se refere à leitura, análise e interpretação de textos. Acredita-se que, dessa maneira, os resultados se aproximarão do rigor científico e da realidade estudada.

A pesquisa foi realizada em nove Salas de Recursos Multifuncionais, existentes nas escolas da rede Municipal de Boa Vista/RR, no turno matutino e vespertino de diferentes bairros escolhidos aleatoriamente. Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram os professores que já trabalham nas salas multifuncionais das escolas pesquisadas.

Para a execução deste trabalho, o instrumento utilizado no levantamento de dados foi o questionário de pesquisa que buscou junto ao um grupo de elementos a representatividade da população em estudo através da amostra intencional, que segundo Castro (2001), o grupo de elementos pesquisados é escolhido de acordo com um critério pré-determinado.

A população definida nesta pesquisa foi composta de nove escolas municipais de Boa Vista que possuem Salas Multifuncionais. Enquanto que o questionário foi aplicado a 18 professores das salas de recursos no decorrer do ano letivo em 2009 das referidas escolas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 As Políticas Públicas e a Educação Especial

O movimento inclusivo pressupõe uma reflexão sobre a educação para todos, tendo em vista que, uma escola democrática deve atender à diversidade, oportunizando mudanças na sua organização e na formação docente, beneficiando assim, suas demandas socioculturais. Dentre essas demandas estão às pessoas que compõem as minorias étnicas, linguísticas, religiosas, desadaptados sociais e com deficiências.

Nos últimos vinte anos, movimentos sociais importantes, liderados por militantes dos direitos humanos, conquistaram o reconhecimento do direito das pessoas com deficiência à plena participação social. A discussão sobre políticas públicas tem merecido destaque atualmente, pela fomentação e implantação de ações para os grupos marginalizados socialmente. Projetos que ampliem as possibilidades de acesso e inclusão das pessoas, independente de sua classe social, cor, raça e etnia, deficiência, são cada vez mais pensadas e implantadas.

Tratar sobre as pessoas com deficiência, sujeitos que fogem ao padrão da normalidade socialmente estabelecido, historicamente marginal aos modelos estéticos, de inteligência, de linguagem, de condição econômica e cultural é como pontuar a contramão da história, é tratar do feio quando o belo é moeda forte.

Segundo Januzzi (1985), as políticas públicas para pessoas com deficiência foram criadas, a partir do momento que apareceu na história a necessidade de força de trabalho, de forma direta ou indireta, estamos falando de mão-de-obra não qualificada, à disposição e por um preço acessível. Colocando as pessoas com necessidades especiais em instituições era possível aproveitar a mão-de-obra dos que cuidavam deles.

Com a reestruturação das políticas, a partir das exigências da sociedade, o sistema educativo e as escolas tiveram que repensar suas práticas e reestruturar seu trabalho para atender as reais necessidades dessa população, até então marginalizada. Esta ação denominou-se "inclusão". Movimento que exige da escola uma nova postura, propondo no projeto pedagógico, no currículo, na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educadores, ações que favoreçam a interação

social e práticas heterogêneas. Ou seja, as escolas propõem uma organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e se estrutura em função dessas necessidades (ARAÚJO, 2009).

Assim, conforme as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, inclusão não significa simplesmente matricular todos os educandos com necessidades especiais e sim:

[...] colocar para o sistema de ensino e para as escolas o desafio de construir coletivamente condições para atender bem a diversidade de seus alunos. Concretamente, esse construir junto requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança de gestão e da prática pedagógica. Isso quer dizer que o caminho da mudança também deve ser inclusivo, não se restringindo às instâncias educacionais da União, Estados, Distritos Federais e Municípios, tampouco aos setores responsáveis pela educação nas diferentes esferas. Além da articulação em nível de governo, toda comunidade escolar - alunos que apresentam ou não necessidades especiais, professores, família, direção da escola, funcionários - bem como as entidades de pessoas com deficiência, as instituições de ensino superior, e de pesquisa e outros segmentos da sociedade devem interagir nesse processo (BRASIL, 2001, p. 6).

Além de envolver todos esses segmentos Araújo (2009) diz que “ainda é necessária a implantação de políticas públicas que garantam o acesso, à permanência e o sucesso do aluno com necessidades educacionais especiais”.

Na sua trajetória é fundamental que o ensino regular busque “compromisso de viabilização de uma educação de qualidade, como direito da população, que impõe aos sistemas escolares a organização de uma diversidade de recursos educacionais” (SOUSA & PRIETO, 2002, p. 124).

A educação especial é concebida para possibilitar que, o aluno com necessidades educacionais especiais atinja os objetivos propostos para sua aprendizagem. A proposição da atual Política Nacional da Educação Especial traduz o conceito de escola inclusiva, uma escola pautada no respeito à diferença e na vivência de sentimentos e atitudes de respeito ao outro cidadão.

Segundo Vizim:

[...] nas escolas, diante da matrícula de crianças com deficiências em salas regulares, os profissionais se questionam e sentem-se ameaçados e amedrontados pela falta de estrutura física, de material, de apoio e, fundamentalmente, de formação pedagógica no campo da educação especial. Ainda, nos dias atuais, a ação de incluir crianças, jovens e adultos com deficiência em sala de aula regular tem produzido resistências no cotidiano escolar, uma vez que na prática, o que se verifica são escolas

marcadas por um ritmo, uma hierarquia e homogeneização das práticas pedagógicas (2003, p. 51).

A partir dos pressupostos conceituais e legais da educação inclusiva cabe às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Carvalho sintetiza afirmando:

[...] especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem (2000, p. 17).

Portanto, os alunos que apresentam diferentes características decorrentes de quadros orgânicos vinculados a deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento, condições socioculturais diversas e econômicas desfavoráveis, terão direito a apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos pela educação escolar.

### **3.2. A Especificidade do Atendimento Educacional**

Existe a preocupação em explicar a especificidade do trabalho na sala Multifuncional, uma vez que o aluno deve ser trabalhado na sua particularidade identificando as necessidades educacionais especiais e utilizando recursos diferenciados.

O trabalho do professor especializado, equivocadamente, origina-se da expectativa do professor do ensino comum, em relação à aprendizagem do aluno com deficiência que frequentam a sala de recursos. Para Barbosa (2004) o atendimento especializado, oferecido nas salas multifuncionais, deixam muito a desejar. Muitas vezes, não se distancia do atendimento educacional presente no ensino regular, salvo pela pouca exigência de apreensão de “conteúdos” e pelo “ritmo” com que se ensina que é mais lento.

Assim, nota-se que é necessário um atendimento educacional especializado para garantir o atendimento às particularidades de cada aluno com Necessidades Educativas Especiais. Para tanto, pode-se utilizar a sala de recursos multifuncional, que segundo Alves (2006) é um espaço organizado com materiais didáticos,

pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação<sup>1</sup> para o atendimento às necessidades educacionais especiais.

Portanto, a sala de recursos multifuncional deve ser flexível para promover os diversos tipos de acessibilidade ao currículo, de acordo com as necessidades de cada contexto educacional, caracterizando-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

Vale ressaltar que as condições da escolarização do aluno com NEE, dependem de como são encaradas suas dificuldades no processo educacional, levando-o a ter segurança para transpor as dificuldades encontradas, reconhecendo assim, seu direito à educação.

Para Mazzota:

[...] a igualdade de oportunidades educacionais, porque ainda é preciso conquistar, tanto no âmbito internacional como nacional, a educação de todos e o atendimento educacional especializado aos alunos que deste necessitam, com vistas a possibilitar que atinjam e mantenham um nível adequado de aprendizagem, conquistando autonomia intelectual e social (1995, p. 49).

De tal modo, toda e qualquer ação que vise à melhoria da qualidade de ensino, como o planejamento que respeita a diversidade de cada aluno, currículos flexíveis, metodologias e estratégias de ensino diversificadas, materiais didáticos que possibilitem a exploração e construção de respostas diferentes às questões propostas, com certeza beneficiará todos os educandos e não somente os com deficiências.

É nessa perspectiva que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação dentro da Sala de Recursos, mostra-se como ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivo mediar a construção do processo de conceituação dos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que ele participe da sociedade do conhecimento.

---

<sup>1</sup> O professor especializado em Educação Especial deve comprovar pós-graduação, graduação ou cursos de formação continuada nas áreas específicas de Educação Especial. Ver artigo nº. 18, § 2º e 3º da Resolução do CNE/CEB 2/2001.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

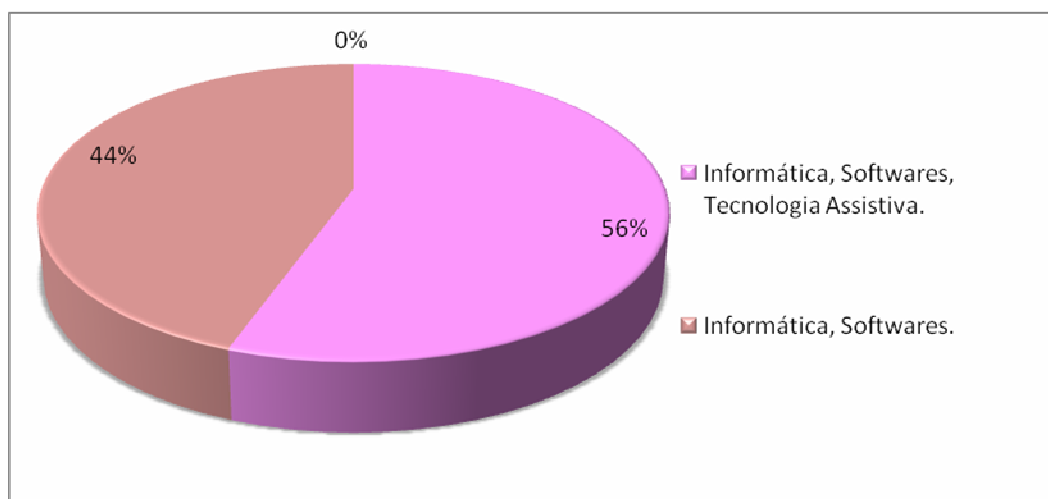
### 4.1 Práticas e Desafios das Salas de Recursos em Boa Vista/RR

A pesquisa aqui desenvolvida possibilitou observar a dinâmica do professor em sala de recursos, que atendem a alunos com necessidades especiais e utilizam as tecnologias digitais, neste caso a informática como mediadora da aprendizagem.

Como já mencionado, a pesquisa foi realizada em nove escolas com Salas de Recursos Multifuncionais, existentes na rede municipal de Boa Vista/RR. Cada uma tem dois professores, um pelo turno matutino e outro no turno vespertino, atendendo alunos inclusos matriculados nas respectivas escolas e escolas próximas que ainda não possuem a Sala de Recursos Multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

A partir do questionário misto, contendo oito perguntas (anexo A), aplicado a dezoito professores que representaram assim uma amostra considerável.

Quando questionado aos professores sobre quais tecnologias são usadas durante as aulas no atendimento educacional especializado, pode-se perceber que as respostas foram variadas, uma vez que a questão era de múltipla escolha. 10 dez dos entrevistados disseram usar tanto a informática, software como as tecnologias assistivas. 8 oito responderam utilizar somente informática e software. Percentualmente tem-se:

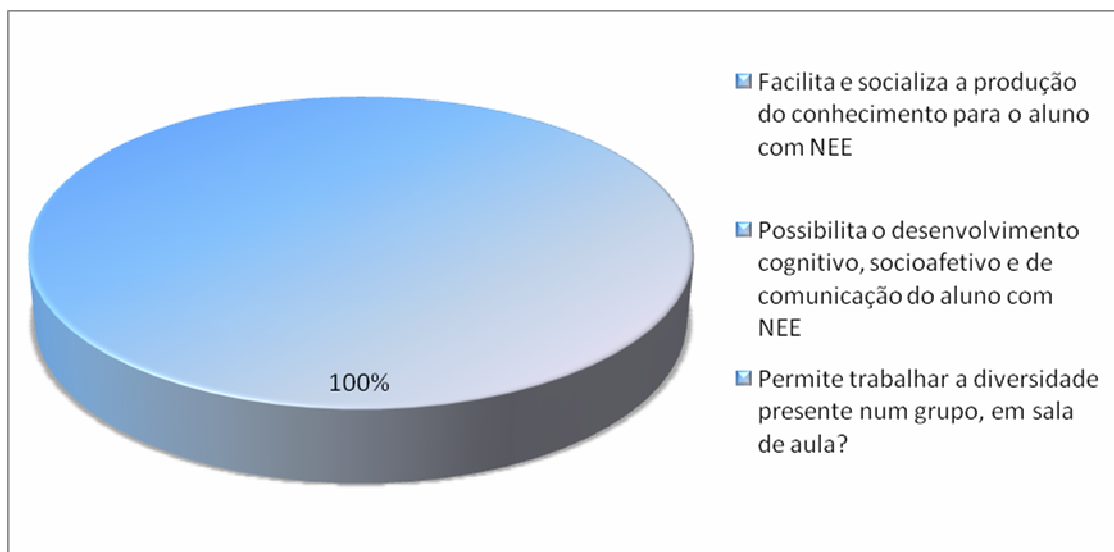


**Gráfico 1** - Tecnologias mais utilizadas pelos professores

Enquanto as respostas dos entrevistados, percebe-se que as escolas municipais pesquisadas contam com salas de recursos multifuncionais equipadas com artefatos que auxiliam a inclusão social dos alunos com necessidades especiais e que são utilizados por todos educadores.

Porém, vale lembrar que não basta ter ferramentas tecnológicas, é necessário saber usá-las, pois o computador, o software e as tecnologias assistivas por si só não podem mudar a realidade da exclusão. As tecnologias não fazem acontecer o procedimento pedagógico de forma mais adequada e sim de modo diferente facilitando este processo educacional.

Sobre a concepção dos entrevistados a respeito das tecnologias Digitais, todos (100%) afirmaram que as TIC's facilitam a socialização e a produção do conhecimento para o aluno com necessidades educacionais especiais (NEE), ao mesmo tempo em que representa um processo de mediação sobre os alunos com NEE, possibilitando seu desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e de comunicação atingindo à diversidade presente num grupo.



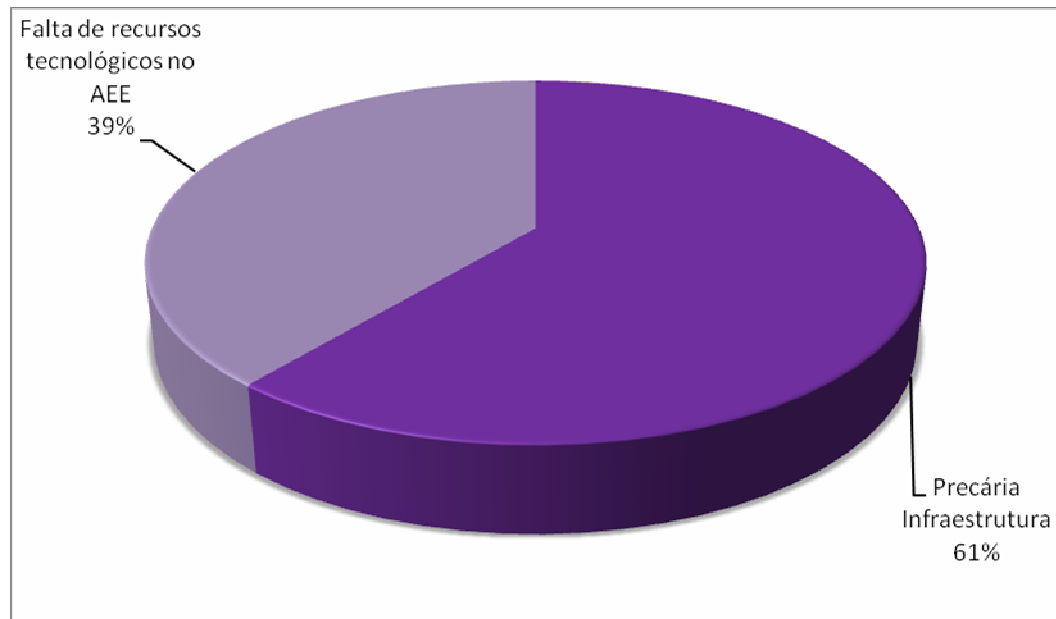
**Gráfico 2** - Concepções sobre as tecnologias digitais

Pereira e Freitas (2004, p. 42) afirmam que a utilização da informática na educação deve ser pensada como uma importante aliada nesse processo de busca de desafios para os alunos. “A rapidez com que a sociedade vem evoluindo obriga-nos a repensar a necessidade de resignificação das práticas educativas”.

Em relação aos desafios encontrados ao utilizar as tecnologias digitais, 11 professores disseram que a dificuldade encontrada nas Salas de Recursos da rede



municipal de ensino de Boa Vista/RR, em utilizar as TIC's, resume-se na falta de infraestrutura de algumas escolas, e 7 desses professores disseram que a dificuldade se dá pela falta de recursos tecnológicos (computador, softwares) adequados às especificidades dos alunos com NEE. Veja no gráfico o equivalente em porcentagem.



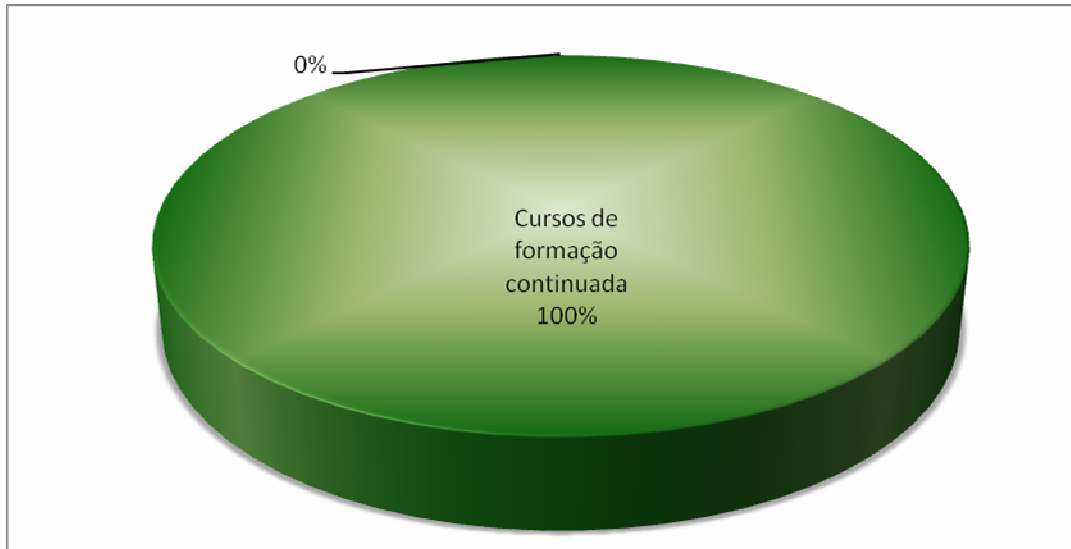
**Gráfico 3** - Desafios em utilizar as TIC's

Neste ponto, observa-se que apesar de todas as escolas pesquisadas terem computadores, não estão atendendo as especificidades dos alunos, o que implica no processo de aprendizagem daqueles educandos que necessitam de atendimento educacional especial e do uso adequado dos recursos que podem ser oferecidos nas salas multifuncionais.

Para escolha da tecnologia digital adequada ao aluno com necessidades educacionais especiais - NEE os professores levam em consideração a identificação das necessidades do contexto escolar, incluindo as particularidades do professor, dos colegas, os desafios curriculares, as tarefas exigidas no âmbito coletivo de sala de aula e as possíveis barreiras encontradas.

No entanto, Alves (2004) enfatiza que o professor deve considerar as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular.

A respeito do uso de maneira eficaz das tecnologias digital necessárias ao professor da sala multifuncional, todos os docentes entrevistados ressaltaram que o desafio está na busca de formação continuada.



**Gráfico 4** – Recursos necessários para a utilização eficaz das TIC's

Para Almeida (2006) o professor da sala de recursos multifuncionais deverá ter curso de graduação, pós-graduação e ou formação continuada que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. Salienta, ainda que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

Ainda sobre a formação dos professores (questão 6, Anexo A), os entrevistados afirmam que a escola oferecem cursos aos educadores das salas multifuncionais, porém no que diz respeito ao cursos que os professores participam na área das TIC's, independente da oferta da escola (questão 7), os mesmo dizem participar dos cursos de mídias na educação e outros como o curso de libras que foi citado por todos.

Para Araujo (2005) o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso das TIC's na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o

desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam favorecendo a democracia e a integração social.

Através das respostas da 8ª pergunta (questão subjetiva) que questionava sobre a diferença de trabalhar com o auxílio das TIC's na sala multifuncional, foi possível constatar a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), no Atendimento Educacional Especializado. Os professores foram unânimes em afirmar que os alunos sentem-se motivados e aprendem de maneira divertida e prazerosa, pois os mesmos interagem de maneira espontânea e desenvolvem também noções de informática, as quais passam a utilizar em sua própria casa com a participação dos pais, o que é muito importante para o seu desenvolvimento, em todos os sentidos.

O ponto de vista dos entrevistados sobre o papel das políticas públicas na implantação das TIC's na sala de recursos multifuncional, em síntese, as respostas levou à conclusão de que as políticas públicas tem papel fundamental para que os direitos assegurados por lei sejam cumpridos de maneira a garantir às pessoas com necessidades especiais uma prática educacional inclusiva que organiza serviços para o atendimento educacional especializado. A seguir, podemos observar algumas respostas dos entrevistados:

**(M. S.)** - *“As políticas públicas tem papel fundamental na inclusão. Ela deve nortear os princípios que garantem os direitos humanos assegurado por lei”.*

**(T. N.)** - *“as políticas públicas deve implantar projetos, que possibilite a inclusão de todos, disponibilizando recursos suficientes e adequados para que nós possamos atender com qualidade os alunos que necessitam. Investir mais na formação dos professores e em equipamentos”.*

**(N. A.)** - *“Eu diria que políticas públicas é o começo de tudo! Se os governantes não ‘querer’ fazer acontecer o que a lei determina fica muito difícil um professor, uma escola fazer acontecer, pois é necessário investimentos, verbas para disponibilizar os recursos necessários à inclusão”.*

Pelo exposto, observa-se que todos os professores, esperam que as políticas públicas viabilizem ações que possam quebrar com o ciclo da exclusão, uma vez que as concebem como responsável pelo cumprimento dos direitos sociais no sentido de superar os preconceitos que persistem na sociedade e fazer com que todos tenham oportunidade igualitárias como afirma a Declaração de Salamanca de 1994:

(...) todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, que têm o direito de ir à escola da sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e que os sistemas educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia centrada na criança (1994).

A partir deste pressuposto entende-se que a escolarização de todos os alunos acontece em classes comuns do Ensino Regular, reconhecendo, é claro, que cada criança aprende e se desenvolve de maneira diferente e que o atendimento educacional especializado pode ser desenvolvido em outro espaço escolar, como a sala de recursos multifuncional de modo a respeitar e valorizar as diferenças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de educação inclusiva dispõe sobre o direito de todos os alunos de integrar-se ao ensino regular da rede municipal de Boa Vista/RR. Entretanto, as oportunidades educacionais e as ferramentas de apoio que são oferecidas às crianças com NEE, nem sempre atendem de fato as suas necessidades, pois não levam em consideração suas limitações e anseios, minimizando ainda mais as chances de progresso e independência na vida adulta.

Através deste estudo foi possível identificar nas Tecnologias de Informação e Comunicação, uma ferramenta capaz de complementar e aumentar a qualidade do ensino e, ainda, propiciar amplas possibilidades de interação e comunicação para a construção do aprendizado, como por exemplo: o computador.

Esta ferramenta possibilita uma nova forma de linguagem que acumula informações da oralidade e da escrita, na medida em que cria um ambiente interativo que proporciona ao aluno, diante de uma situação problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e aprimorar suas idéias iniciais, construindo seu próprio conhecimento, permitindo interação do usuário através da interface, elemento importante de comunicação visual, oferece oportunidades para desenvolvimento de técnicas educativas que podem ser usadas por pessoas com NEE.

É importante destacar que o uso das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação dentro da Sala de Recursos em muito tem contribuído para a potencialização da aprendizagem dos alunos, como facilitadoras do processo de ensino que pode de alguma maneira, contribuir com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, na escola regular.

Sabe-se que o professor é o grande mediador e responsável por qualquer mudança na qualidade de ensino na escola. Mas, não pode sozinho assumir a responsabilidade destas mudanças. A educação fundamentada na “[...] ação e reflexão como constituintes inseparáveis da práxis, condicionadas pela realidade em que está o homem” (FREIRE, 1974, p. 17) não pode ficar desconectada da informática no processo ensino e aprendizagem, pois pode contribuir para facilitar a vida do homem em seu meio social.

Porém, é necessário a análise das diversas tecnologias e, especialmente das propostas que nem sempre são construídas pelo professor, e, nesta análise,

comprovar ou não as reais contribuições destes novos elementos para a efetiva autonomia e conhecimento dos alunos, respeitando suas especificidades.

A Sala de Recursos Multifuncionais existe em decorrência de Políticas Públicas que preveem na sua implantação o Atendimento Educacional Especializado na própria escola em que o aluno estuda ou na escola mais próxima. Logo, investir em políticas públicas específicas na área da educação especial é essencial para o desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais, minimizando as dificuldades e oportunizando sua independência e aprendizagem.

Portanto, mediante os resultados e os objetivos iniciais norteadores desta pesquisa, pode-se concluir que a metodologia empregada pelos professores no atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, está sendo desenvolvida de modo a favorecer a construção de conhecimentos pelos alunos, auxiliando-os para que tenham uma vida mais igualitária, além de ser realizado por profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, de modo que estes consideram as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade e os recursos específicos para sua aprendizagem. Porém ainda encontram algumas dificuldades quanto à estrutura física das escolas, a indisponibilidade de recursos adequados e a deficiência de formação continuada.

Uma escola inclusiva deve respeitar as mais diversas necessidades que os alunos possam ter, assegurando o princípio de igualdade e oportunidades para todos, para que possa se desenvolver de forma plena e integralmente como cidadão.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço Para Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36 p.

ARAUJO, Aurelina M. Silva. **Política Nacional de Educação**. Met-Texto-final. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/aeaaurelian/met-textos>>. Acessado em 29 de março de 2009.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Eudfal, 2005.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da Formação de educadores**: São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 61-78.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 2001.

CASTRO, Aldemar Araújo. **Projeto de pesquisa (parte V - amostra)**. In: Castro AA, editor. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: <<http://www.evidencias.com/planejamento/pdf/amostra.pdf>>. Acesso em: 28 de março de 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1981. 79p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2007.

JANUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez Autores Associados. 1985

MAZZOTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, E.C.; FREITAS, S.N. **Informática e Educação Inclusiva: desafios para qualidade na educação**. In: Cadernos de Educação Especial. Santa Maria: UFSM/CE, v.1, n.1, p.35-43, 2004. Disponível em: <[www.mec.gov.br/arquivos/pdf/sala](http://www.mec.gov.br/arquivos/pdf/sala)>. Acesso em: 09 de março de 2009.

SOUSA, S. M. Z. L.; PRIETO, R. G. **A educação especial**. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA SOBRE PRINCÍPIOS, POLÍTICA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Disponível em: <<http://www.cedipod.org.br/salamanc.htm>>. Acesso em: 27 de março de 2009.

VIZIM, M.; SILVA, S. (Orgs.) **Políticas Públicas: Educação, Tecnologias e Pessoas com Deficiências.** Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 51.



## **ANEXO**

## 7. Anexo - QUESTIONÁRIO – PESQUISA

**Objetivo:** Observar e compreender a dinâmica de trabalho do professor em sala de recursos, que utilizam as tecnologias digitais no AEE.

**Público Alvo:** Professores da Sala Multifuncional

**Identificação:**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

1) Quais as tecnologias digitais utilizadas por você no AEE?

- ( ) Informática
- ( ) Softwares
- ( ) Tecnologia Assistiva
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

2) Em sua concepção Tecnologia Digital:

- ( ) Facilita e socializa a produção do conhecimento para o aluno com NEE
- ( ) Possibilita o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de comunicação do aluno com NEE.
- ( ) Permite trabalhar a diversidade presente num grupo, em sala de aula?
- ( ) Não possibilita e nem facilita o desenvolvimento do aluno com NEE?

3) Quais os desafios encontrados ao utilizar as tecnologias digitais?

- ( ) Precária Infraestrutura
- ( ) Falta de preparo e conhecimento
- ( ) Falta de recursos tecnológicos no AEE
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

4) Para escolha da tecnologia digital adequada para a necessidade do aluno com NEE o que você leva em consideração:

- ( ) Conhecimento do aluno, sua história, necessidades e intenções com o uso da Tecnologia Digital.
- ( ) Identificação das necessidades do contexto escolar, incluindo as necessidades do professor, dos colegas, os desafios curriculares, as tarefas exigidas no âmbito coletivo de sala de aula e as possíveis barreiras encontradas.
- ( ) Estabelecimento de metas e definição dos objetivos que se pretende alcançar.

5) Para que se utilize a Tecnologia digital de maneira eficaz o que é necessário ao professor da sala multifuncional?

- Qualificação específica
- Cursos de formação continuada
- Outros: \_\_\_\_\_

6) Os cursos citados acima são ofertados ao professor da Sala Multifuncional?

- Sim                       Não

7) Quais cursos você participou nesta área?

- Mídias na Educação
- Tecnologia Assistiva
- Outros: \_\_\_\_\_

8) Há diferença em trabalhar com as TIC's e sem elas na sala multifuncional?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

9) Na sua concepção qual o papel das políticas públicas na implantação das TIC's na sala de recursos multifuncional?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---